



A MAZURCA: NOTAS PARA PENSAR A IMPORTÂNCIA DA SEMANA DE ARTE MODERNA PARA A CULTURA, EDUCAÇÃO E LITERATURA POPULAR CEM ANOS DEPOIS

THE MAZURCA: NOTES FOR THINKING THE IMPORTANCE OF THE WEEK OF MODERN ART FOR CULTURE, EDUCATION AND POPULAR LITERATURE A HUNDRED YEARS LATER

Hidelbrando Lino de Albuquerque*

17

Resumo: A Semana de Arte Moderna – SAM (1922) foi um movimento que abriu portas para o pensamento cultural brasileiro. Celebramos com o centenário da SAM (2022) as manifestações e identidades culturais brasileiras. Inspirados em Mário de Andrade, interessa-nos a contribuição que SAM teve para a 'mazurca' como dança que representa um dos movimentos de cultura popular brasileiro. O objetivo geral: refletir sobre a importância que a Semana de Arte Moderna teve para a 'mazurca' em sua relação com a cultura, educação e literatura popular do nordeste brasileiro. As considerações finais direcionam o pensar a mazurca como movimento artístico-cultural antropofágico que se mantém vivo no imaginário das pessoas em várias regiões do país, com destaque para o Nordeste contribuindo para o pensar a História da Literatura Brasileira.

Palavras-chave: Semana de Arte Moderna; Cultura Popular; Literatura Popular; Mazurca.

Abstract: The Semana de Arte Moderna – SAM (1922) was a movement that opened doors to Brazilian cultural thought. With the centenary of SAM (2022), we celebrate Brazilian cultural manifestations and identities. Inspired by Mário de Andrade, we are interested in the contribution that SAM made to the 'mazurka' as a dance that represents one of the Brazilian popular culture movements. The general objective: to reflect on the importance that the Modern Art Week had for the 'mazurka' in its relationship with the culture, education and popular literature of the Brazilian northeast. The final considerations guide the thinking of mazurka as an anthropophagic artistic-cultural movement that remains alive in the imagination of people in various regions of the country, with emphasis on the Northeast, contributing to thinking about the History of Brazilian Literature.

Keywords: Modern Art Week; Popular culture; Popular Literature; Mazurka.

* Professor assistente, Universidade de Pernambuco – UPE. E-mail: hidelbrandolino@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Semana de Arte Moderna – SAM (1922) foi um movimento que abriu portas para o pensamento cultural brasileiro. Um evento que trouxe grandes e importantes contribuições em várias áreas com destaque para a Cultura, Educação e Literatura Popular. Manifestação artística-cultural realizada na semana de 1922 que provocou o surgimento de novas estéticas na literatura, poesia, pintura, escultura, dança e outras áreas filiadas ao pensamento modernista. Evento que abandonou o artificialismo da arte e oportunizou que cada artista pudesse buscar em sua própria forma modos de se atualizar e expressar sua arte para se chegar um novo lugar literário, cultural e artístico.

Consideramos que o centenário da SAM (2022) é a celebração do surgimento das manifestações e identidades culturais brasileiras. Inspirados em Mário de Andrade, interessa-nos a contribuição que o centenário da Semana de Arte Moderna teve para a 'mazurca': dança que representa um dos nossos movimentos de cultura popular brasileira.

18

Em meio ao cenário passadista da época e a necessidade de pensar o novo 'cem anos depois da independência' (1922), inferimos que os artistas e escritores envolvidos com a Semana de Arte Moderna em São Paulo estavam na busca de um novo pacto linguístico (literatura, artes plásticas, música, etc.) A SAM não trouxe uma unicidade de pensamento e essa intenção foi muito importante para o evento onde um dos expoentes foi Mário de Andrade.

Mário também é considerado um dos primeiros musicólogos do país, e seu maior interesse era a música, particularmente os ritmos nordestinos, os quais tentou pesquisar e valorizar, assim como fez com a Missão de Pesquisas Folclóricas, tentando criar um estudo e uma descoberta das raízes culturas do Brasil.

Inspirados nas contribuições Mário de Andrade para a literatura e cultura popular brasileira, interessa-nos direcionar os estudos aqui propostos para a contribuição que a SAM teve – ao meu olhar de pesquisador – para analisarmos a 'mazurca': dança que representa um dos nossos movimentos de cultura popular no nordeste brasileiro.

Pelo caráter inédito da pesquisa, explicamos que, em uma breve leitura, não identificamos registros de Mário de Andrade sobre a mazurca. Assim, nossa inspiração dá-se por entender que como professor, poeta, escritor e também crítico literário, Mário instiga a continuidade da pesquisa acerca de outros movimentos de cultura popular que também representam a cultura brasileira em tempos atuais.

Amparados no pensamento de Paulo Freire (1996), por uma concepção de educação autônoma e libertadora, é possível o reconhecimento de espaços outros de aprendizagem, valorizando a diversidade e as classes populares com vistas à necessidade de resgatar direitos, que, por séculos, foram “usurpados”. Nesse sentido, o desafio “vem sendo, através dos tempos, a de superar os fatores que o fazem acomodado ou ajustado. É a luta por sua humanização, ameaçada constantemente pela opressão que o esmaga, quase sempre até sendo feita — e isso é o mais doloroso — em nome de sua própria libertação” (FREIRE, 1967, p. 42). Educação popular que como um movimento de resistência ao colonizador define-se como uma práxis como sendo um campo de saberes e práticas que surge no Brasil de encontro aos processos de colonização e modelos autoritários presentes no século XX. Em outros termos:

As raízes da educação popular são as experiências históricas de enfrentamento do capital pelos trabalhadores na Europa, as experiências socialistas do Leste Europeu, o pensamento pedagógico socialista, as lutas pela independência na América Latina, a teoria de Paulo Freire, a teologia da libertação e as elaborações do novo sindicalismo e dos Centros de Educação e Promoção Popular. Enfim, são as múltiplas experiências concretas ocorridas no continente latino-americano e o avanço obtido pelas ciências humanas e sociais na formulação teórica para o entendimento da sociedade latino-americana.

A educação popular vai se firmando como teoria e prática educativas alternativas às pedagogias e às práticas tradicionais e liberais, que estavam a serviço da manutenção das estruturas de poder político, de exploração da força de trabalho e de domínio cultural. Por isso mesmo, nasce e constitui-se como “Pedagogia do oprimido”, vinculada ao processo de organização e protagonismo dos trabalhadores do campo e da cidade, visando à transformação social. (PALUDO, 2012, p. 283)

Assim, Paulo Freire contribui com o estudo ao considerar que “a cultura é todo o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com os outros homens” (FREIRE, 1980, p. 38). Freire percebe a cultura como algo fundamental, cujas atividades que as pessoas realizam entre si estão imbricadas em suas experiências de vida, que transformam a própria cultura. Percebe que a educação, em especial a educação popular, deve partir da realidade do povo para uma construção coerente da formação humana, por concordarmos que “o lugar estratégico que funda a educação popular é o dos movimentos e centros de cultura popular: movimentos de cultura popular, centros populares de cultura, movimentos de educação de base, ação popular” (BRANDÃO, 2009, p. 28).

De modo convergente às considerações e justificativas apresentadas, tencionamos como objetivo geral deste estudo: refletir sobre a importância que a Semana de Arte Moderna teve para a ‘mazurca’ em sua relação com a cultura, educação e literatura popular do nordeste brasileiro.

Como objetivo específico, visamos como herança cultural: resgatar e valorizar a literatura e cultura popular brasileira por meio da mazurca. Esta que mesmo tendo nascida na Polônia no século XVI passou por um processo antropofágico, tornando-se um movimento de cultura brasileiro ainda com marcas europeias no Sul, mas que por caminhos a pesquisar foi deglutida, mastigada, fazendo surgir uma nova identidade cultural nacional no Nordeste brasileiro.

Nesse viés, localizamos o nosso campo de pesquisa no “Alto do Moura”, bairro do município de Caruaru – Pernambuco que se apresenta como novo ‘campo literário e artístico’ (BOURDIEU, 1996) com vistas para o movimento de cultura popular em estudo, “a mazurca”. Partilhamos que o “Alto do Moura” é um dos principais polos de festejos da cultura popular nordestina com destaque para os festejos de São João pernambucano.

Por assim compreender, a metodologia que propomos se insere na perspectiva da fenomenologia durandiana, uma vez que “para explorar o universo do imaginário, da recondução simbólica, é a fenomenologia que se impõe e só ela permite ‘reexaminar com um olhar novo as imagens fielmente amadas’” (DURAND, 1964, p. 63).

Tal dimensão fenomenológica qualitativa da pesquisa acentua e potencializa, pelo imaginário, a fecundidade de representações que a imagem da festa popular guarda manifesta, por exemplo, na dança, de modo particular, a mazurca, por entendermos que:

É graças a ela que as imagens da festa popular puderam tornar-se uma arma poderosa na apreensão artística da realidade e puderam servir de base a um realismo verdadeiramente amplo e profundo. Elas ajudam a captar a realidade não de uma maneira naturalista, instantânea, oca, desprovida de sentido e fragmentária, mas no seu processo de devir com o sentido e a orientação que ele adquire. Daí o universalismo extremamente profundo e o otimismo lúcido do sistema das imagens da festa popular. (BAKHTIN, 1987, p. 184)

Na busca pela origem que antecede as explicações, a recepção do método fenomenológico instiga a reconstruir significados da imagem, para além do que já está sedimentado, pronto, acabado, determinado. Tencionamos ressaltar o caráter sensível do saber ancorados no imaginário, afinal “uma fenomenologia do imaginário deve, antes de tudo, entregar-se com complacência às imagens e seguir o poeta até o extremo das suas imagens sem nunca reduzir esse extremismo, que é o próprio fenômeno do élan poético” (DURAND, 1989, p. 20). Trata-se, pois, da possibilidade de recriação do que podemos apreender com a imagem da dança eleita para este estudo, a mazurca.

Para a técnica de coleta foi realizada uma pesquisa exploratória bibliográfica em que, inspirados em Mário de Andrade (crítico literário que foi) propomos um caminho metodológico semelhante ao pensar a ‘mazurca’ em sua relação com a Semana de Arte Moderna enquanto Movimento de Cultura Popular.

Assim, para a técnica de análise dos dados contemplamos, a partir das construções sintáticas sugeridas por Mário de Andrade (1974), a saber: descrever, refletir e caminhar a partir das reflexões, favorece a análise posto que:

hoje o artista brasileiro tem diante de si uma verdade social, uma liberdade (infelizmente só estética), uma independência, um direito às suas inquietações e pesquisas que não tendo passado pelo que passaram os

modernistas da Semana, ele nem pode imaginar que conquista enorme representa. (ANDRADE, 1974, p. 251).

Nesse contexto, a metodologia da pesquisa se apresenta como qualitativa, onde pelo viés fenomenológico parte do pressuposto de que “quando tentamos um adentramento no diálogo, como fenômeno humano, se nos revela algo que já poderemos dizer ser ele mesmo: a palavra” (FREIRE, 1987, p. 52) e todos os elementos que ela constitui, inclusive, a imagem que ela se faz representar. Palavra-imagem que compõe o imaginário de grupos culturais por meio da literatura popular.

Palavra-imagem capaz de reinventar e ressignificar o real, de criar símbolos, imagens e narrativas a partir do sensível mediado pela cultura. Representa por assim dizer, um mergulho no imaginário compreendido como “o conjunto das imagens e relações de imagens que constitui o capital pensado do *homo sapiens* – aparece-nos como o grande denominador fundamental onde se vêm encontrar todas as criações do pensamento humano” (DURAND, 1989, p. 14), disponíveis às pessoas que se permitem experimentar o conhecimento que constitui o imaginário cultural.

Complementamos que a escolha pela abordagem da pesquisa qualitativa dá-se por entendermos que

É no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirma a abordagem qualitativa. A compreensão das relações e atividades humanas com os significados que as animam é radicalmente diferente do agrupamento dos fenômenos sob conceito e/ou categorias genéricas dadas pelas observações e experimentações e pela descoberta de leis que ordenariam o social. (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 244)

No mesmo caminho pela pesquisa qualitativa, partilhamos que “o pesquisador qualitativo quer entender diferentes ambientes sociais no espaço social, tipificando estratos sociais e funções, ou combinações deles, juntamente com representações específicas” (BAUER; GASKELL, 2002, p. 57). Assim sendo, a proposta apresentada visa conhecer sobre como as pessoas interagem culturalmente com o mundo em que convivem cotidianamente.

Assim, rompemos com os hábitos estruturais da pesquisa ao escolher trilhar um novo caminho de encontro ao pensamento moderno cientificista como resistência ao pensamento

cultural dominante. Ressaltamos a necessidade de reconhecer o dinamismo próprio da mazurca nessa perspectiva fenomenológica onde apresentamos a “Mazurca Pé Quente de Caruaru – PE” como movimento antropofágico de cultura brasileira.

MÁRIO DE ANDRADE, CULTURA POPULAR E SEMANA DE ARTE MODERNA

A Semana de 1922 abandonou o artificialismo da produção artístico-literária contribuindo para que cada artista pudesse buscar em sua própria forma de expressão o modo de fazer e atualizar a expressão artística para se chegar um novo lugar literário, cultural e artístico.

Por assim entender, tendo em vista que a literatura brasileira é rica em sua diversidade por dialogar com a história da nossa literatura nacional reconhecemos a crítica ao academicismo, proposta que também fez parte da Semana de Arte Moderna como movimento cultura de ruptura aos padrões estabelecidos.

Mário de Andrade, um dos idealizadores da Semana de 1922, ao inovar o pensamento literário propôs uma nova arte de valorização e resgate da cultura brasileira. Ao escrever o “prefácio interessantíssimo” do seu próprio livro “Pauliceia Desvairada” afirmou que “a língua brasileira é das mais ricas e sonoras” (ANDRADE, 2016, p. 6). Tal pensamento representou, simbolicamente, o rompimento com a tradição literária produzida até a época, esta ainda marcada pela influência do colonizador, mesmo estando o Brasil em vias de celebrar o centenário de sua independência.

Por integrar, liberdade, simplicidade e uso de linguagem cotidiana, entendemos a cultura popular como parte substantiva da educação em sua relação com a Semana de Arte Moderna, onde Mário de Andrade possibilita pensar a Educação e Literatura Popular como um movimento de resistência ao pensamento cultural dominante.

Nesse aspecto, o professor Carlos Sandroni (1988) sublinha que Mário foi um “organizador da cultura’ ao destacar a passagem da ‘arte-ação’ à ‘ação cultural’, pois a literatura e a liderança de Mário compreendem-se em relação às atividades administrativas com principal destaque no Departamento de Cultura de São Paulo entre 1935 e 1938” (SANDRONI 1988, p. 129-130 apud VERGARA, 2018, p. 10) e de lá para os demais estados, conforme é possível observar nas produções de Mário de Andrade quando se fala em cultura e literatura brasileira.

CENTENÁRIO DA SEMANA DE ARTE MODERNA E LITERATURA POPULAR

Talvez, porque

O poder dominante e a verdade dominante não se veem no espelho do tempo, assim também não veem o seu ponto de partida, seus limites e fins, sua face velha e ridícula, a estupidez de suas pretensões à eternidade e à imutabilidade. Os representantes do velho poder e da velha verdade cumprem o seu papel, com rosto sério e tons graves, enquanto que os espectadores há muito tempo estão rindo. Eles continuam com o tom grave, majestoso, temível dos soberanos ou dos arautos da “verdade eterna”, sem observar que o tempo a tornou, perfeitamente, ridícula e transformou a antiga verdade, o antigo poder, em boneco carnavalesco, em espantalho cômico que o povo estraçalha, às gargalhadas, na praça pública. (BAKHTIN, 1987, p. 185)

Mesmo fazendo alusão ao século XVI com vistas para a análise da cultura popular na Idade Média e no Renascimento na obra de François Rabelais, vemos com Bakhtin a semelhança do mesmo cenário brasileiro representando o “velho poder” que ainda se fazia representado na produção literária nacional brasileira em pleno século XIX. Período que ainda guardava as marcas do colonizador europeu e da cultura que se pretendia dominante na cultura escrita literária brasileira. Isto posto porque apenas aos cânones era oportunizado o lugar na literatura nacional colocando à margem a literatura popular.

Apenas no início do século XX é que Mário de Andrade por meio dos estudos sobre as culturas brasileiras vem afirmar no prefácio interessantíssimo da obra *Pauliceia Desvairada* (2016) que “a língua brasileira é das mais ricas e sonoras” (ANDRADE, 2016, p. 11). Tal afirmativa denuncia a língua portuguesa por oprimir a livre expressão dos poetas e escritores no Brasil.

Com isso, Mário de Andrade reforça a ideia do brasileiro como língua e escrita reproduzidas, intencionalmente, para dar um tom ao expressar brasileiro. Neste ponto vemos um movimento claramente de encontro aos poetas parnasianos que defendiam uma ideia de que a língua portuguesa seria a língua soberana, dos bons e de grandes escritores do passado.

Nesse desencontro com a língua portuguesa, proposto por Mário de Andrade, entendemos a potência que língua nacional possui onde nesse viés manifesta-se a literatura popular como sendo “aquela literatura que exprime, de modo espontâneo e natural, na sua profunda genuinidade, o espírito nacional de um povo, tal como aparece modelado na peculiaridade das suas crenças, dos seus valores tradicionais e do seu viver histórico” (AGUIAR E SILVA, 1994, p. 116). Literatura popular que traz em seu bojo os traços de culturas brasileiras presentes em festas populares, manifestações culturais e artísticas por meio da oralidade e, por assim dizer, das danças também.

Vemos nos estudos sobre a cultura popular brasileira com Mário de Andrade os sinais de que “ninguém sonharia em negar a importância do papel que desempenharam na história da humanidade as tradições orais. As civilizações arcaicas e muitas culturas das margens ainda hoje se mantêm, graças a elas” (ZUMTHOR, 1997, p. 10). Algo que até então não tinha espaço no pensamento literário nacional colonizado pelo europeu que por séculos (mesmo o Brasil estando se aproximando do centenário de cem anos da proclamação da República) não deu a voz ao poder da oralidade nem considerou as forças das convenções culturais manifestas nas mais variados pontos do Brasil.

Assim, consideramos que com um brasileirismo peculiar ao movimento “a Semana de Arte Moderna dava um primeiro golpe na pureza do nosso aristocracismo espiritual” (ANDRADE, 1974, p. 239), em que o centenário da Semana de Arte Moderna (2022) traz consigo a contribuição que teve para a literatura popular por ter oportunizado por meios de artistas e grupos populares o resgate e valorização da tradição cultural oral que a literatura popular possui manifesta nas festas populares.

Nesse sentido, possibilita pensar a “mazurca” como movimento artístico-cultural que se mantém vivo no imaginário das pessoas em várias regiões do país com destaque para o Nordeste em vista da potência que possui a literatura oral.

A “MAZURCA” COMO MOVIMENTO ANTROPOFÁGICO DE CULTURA POPULAR BRASILEIRA

Dos moldes da mazurca adotada pela corte polonesa (século XVI) e de lá para os salões de baile russos e alemães, permanece a recorrência do movimento cultural como uma dança folclórica representada por quatro a oito casais com espaço reservado à improvisação. Nos

séculos seguintes a 'mazurca polonesa' alcançou Inglaterra, França, Itália e por meio dos imigrantes chegou ao Brasil, pontualmente, no sul e sudeste.

Na cultura gaúcha, a mazurca é caracterizada como uma dança de origem polonesa representada pelo ritmo rápido e envolvente apresentado pelos casais bailarinos, como por exemplo, a 'mazurca galopeada'. Trata-se da mistura de elementos rancheiros e da dança de salão, onde bailarinos trajando roupas medievais são embalados pelo som do violino e gaitas gaúchas que remetem aos moldes europeus.

Até aqui a descrição da mazurca como um movimento de cultura europeu que chegou ao Brasil por meio dos imigrantes.

Ao refletir sobre o movimento antropofágico, o consideramos como uma manifestação artística de identidade brasileira fundada na década de 1920 tendo como expoentes os paulistas, o poeta Oswald de Andrade e a pintora, Tarsila do Amaral, pintora. Fruto das experiências de viagens à Europa, Oswald de Andrade cria o Movimento Antropofágico inspirado nas propostas de Filippo Tommaso Marinetti.

Assim, tendo em mente um pensamento voltado para o novo e para o futuro, Oswald de Andrade criou o movimento antropofágico materializando-o por meio de um manifesto. Tal documento foi publicado na revista Antropofagia (1928), em São Paulo, na época dirigida pelos poetas Antônio de Alcântara Machado e Raul Bopp.

Por meio do manifesto antropofágico, Oswald de Andrade (1976) sugere na perspectiva cultura, o "canibalismo cultural" à brasileira com vistas para o olhar pra si valorizando as mais diversas manifestações culturais brasileiras da época. Em outros termos, uma nova epistemologia acerca da produção cultural intelectual do país. Movimento que reuniu artistas nacionais antenados com o cenário do Brasil cem anos depois de sua independência incomodados com o cenário tradicional da arte que até então continuava repetindo padrões europeus.

Provocar a revisão da cultura popular considerando suas raízes com vistas para uma formação cultural antropofágica com características verdadeiramente brasileiras, voltando por assim dizer por uma nova forma de pensar a arte nacional que mesmo guardando recorrências simbólicas faria surgir antropofagicamente uma nova produção cultural à brasileira. Tal pensamento materializou-se, ao nosso olhar, por meio do trajeto antropofágico cultural em que a mazurca à nordestina brasileira foi concebida.

A proposta do Oswald de Andrade de “engolir” as técnicas e as influências de outros países provocou o surgimento de uma nova estética na produção artística brasileira. Um novo modo de produzir arte com fortes marcas nacionais, desvinculada da cultura europeia, promovendo por assim dizer, o canibalismo da cultura estrangeira. Em outros termos simbólicos, ‘devorar’ e ‘assimilar’ para fazer nascer uma arte genuinamente brasileira que passaria a contar culturalmente com os elementos que constituam uma nova identidade brasileira mais legítima, mais original.

Na perspectiva direcionada para uma Antropofagia à brasileira, é no Nordeste que a mazurca vai se firmar como movimento de cultura antropofágico caracterizado a partir da música e das vestimentas como sendo uma proposta, genuinamente, brasileira distante da influência europeia. Uma mazurca à nordestina brasileira.

A “Mazurca Pé Quente” é um movimento de cultura popular localizada no Alto do Moura na cidade de Caruaru – PE. O grupo é organizado por cerca de vinte (20) pessoas entre homens e mulheres que seguem resistindo há mais de duas décadas. Tem se apresentado em eventos culturais promovidos pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – FUNDARPE, Festival Pernambuco Nação Cultural, entre outros.

Figura 1: Mazurca Pé Quente do Alto do Moura – Caruaru – PE



Fonte: <http://mulheresdeargila.blogspot.com/p/o-municipio.html>

Por meio da batida das mãos e pisadas peculiares à mazurca, o grupo segue preservando o imaginário cultural representado por um ritmo regional como uma das expressões da cultura popular do nordeste brasileiro, com maior destaque para os meses de junho e junho em vista dos festejos juninos no Nordeste. Apresentações culturais que representam o resgate das memórias culturais de antepassados que também dançavam a mazurca.

Assim, ao refletir sobre a importância de se resgatar memórias culturais somos remetidos ao que Mário de Andrade (1942) ressaltou duas décadas depois da SAM ao considerar que a Semana contribuiu significativamente no que tange ao direito à pesquisa estética acerca da cristalização de um espírito cultural que não morre. Um espírito que continua manifesto ressignificado através dos tempos e eventos de cultura. Semana de Arte Moderna que tendo sido a primeira manifestação concreta se renova e permanece por chegar até nós como um convite a perceber, novas formas de expressividades culturais que nos fazem, culturalmente, brasileiras, posto que

Quanto à conquista do direito permanente de pesquisa estética, creio não ser possível qualquer contradição: é a vitória grande do movimento no campo da arte. E o mais característico é que o antiacademismo das gerações posteriores à da Semana de Arte Moderna, se fixou exatamente naquela lei estético-técnica de 'fazer melhor', a que aludi, e não como um abusivo instinto de revolta, destruidor em princípio, como foi o do movimento modernista. Talvez seja o atual, realmente, o primeiro movimento de independência da Inteligência brasileira, que a gente possa ter como legítimo e indiscutível. Já agora com todas as possibilidades de permanência. (ANDRADE, 1942, p. 480 e 481)

Por assim concordar, no caminho ao encontro do 'antiacademismo das gerações posteriores à da Semana de Arte Moderna' e, por continuar vivo no imaginário sociocultural do Nordeste brasileiro, o "Alto do Moura" se apresenta como o campo literário e artístico da 'mazurca', uma vez que:

O campo literário e artístico constitui-se como tal na e pela oposição a um mundo 'burguês' que jamais afirmara de maneira tão brutal seus valores e

sua pretensão de controlar os instrumentos de legitimação, tanto no domínio da arte como no domínio da literatura, e que, por intermédio da imprensa e de seus plúmitos, visa impor uma definição degradada e degradante da produção cultural. (BOURDIEU, 1996, p. 75)

Por assim concordar, partilhamos que o “Alto do Moura” possibilita ser reconhecido como um campo literário e artístico em que dada as diversas produções aí existente só foi possível por meio do mapeamento do trabalho sobre a mazurca e que integra a produção cultural local pernambucana. Espaço social de produção do movimento de cultura em estudo dimensionado na perspectiva literária, cultural e artística de modo dinâmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que, por meio de Mário de Andrade, um dos expoentes da Semana de Arte Moderna – SAM (1922), os movimentos de cultura popular brasileira ascenderam neste último século contribuindo assim para o resgate e valorização da cultura e literatura popular no Brasil. Permite-nos, cem anos depois, reconhecer e incluir a “Mazurca Pé Quente” como um dos movimentos antropofágicos de cultura popular brasileira.

Celebrar o centenário da Semana (2022) instiga a pesquisa sobre a produção cultural que existe espalhada em todos os recantos do país. Reconhecemos com Mário de Andrade que a Cultura Popular deixou de ser apenas uma nomenclatura nos conceitos tradicionais para tornar-se parte de um projeto de transformação sociocultural já existente e manifesto por meio das próprias culturas que eram desenvolvidas por grupos culturais nos mais diversos recantos do Brasil.

Nesse caminhar pela busca de caminhos outros para além do pensamento tradicional da época, a cultura e educação popular receberam grandes contribuições para o seu fortalecimento, como por exemplo, Paulo Freire, mesmo não tendo participado do evento, também privilegiou, respectivamente, em seus estudos a defesa pelo fortalecimento da cultura e educação popular como transformadoras das relações socioculturais entre as pessoas.

Ao passo que resgatamos e valorizamos os estudos sobre a Semana de Arte Moderna cem anos depois em vista do centenário de realização desse importante movimento de arte

para o Brasil, foi possível refletir sobre a “mazurca”: movimento de cultura popular brasileira dimensionada com a cultura, educação e literatura popular do nordeste brasileiro.

Nordeste que quebra paradigmas, pois mesmo mantendo recorrências simbólicas estrangeiras a dança desconstrói de modo antropofágico e disruptivo o padrão europeu, revelando uma mazurca à brasileira para a história da literatura nacional.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR E SIVA, Vitor Manuel de (1994). **Teoria da literatura**. Coimbra: Livraria Almedina.
- ANDRADE, Mário de (1974). **Aspectos da literatura brasileira**. 5.ed. São Paulo, Martins.
- ANDRADE, Mário de (2002). O Movimento Modernista, 1942. In: SCHWARTZ, Jorge (org). **Brasil 1920 - 1950: da Antropofagia à Brasília**. SP: Cosac Naify.
- ANDRADE, Mário de (2016). **Pauliceia desvairada**. Poeteiro Editor Digital PROJETO LIVRO LIVRE São Paulo. Disponível em <https://letras-lyrics.com.br/PDF/Mario-de-Andrade/Mario-de-Andrade-Pauliceia-Desvairada.pdf> - Acesso em 07 jan. 2022.
- ANDRADE, Oswald de (1976). Manifesto Antropófago. In: **Revista de Antropofagia**. Reedição da Revista Literária publicada em São Paulo – 1ª e 2ª Edições – 1928-1928. São Paulo: CLY.
- BAKHTIN, Mikhail (1987). **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo/Brasília: Hucitec/Editora Universidade de Brasília.
- BAUER, Martin W, GASKELL, George (2002). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Martin W. Bauer, George Gaskell (editores). Tradução: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes.
- BOURDIEU, Pierre (1996). **As Regras da Arte: Gênese e Estrutura do Campo Literário**. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (2009). **Cultura rebelde**: escritos sobre a educação popular ontem e agora / Carlos Rodrigues Brandão e Raiane Assumpção. – São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire.

DURAND, Gilbert (1964). **A imaginação simbólica**. Tradução de Carlos Aboim de Brito. 6. ed. São Paulo: Cultrix.

DURAND, Gilbert (1989). **As estruturas antropológicas do imaginário**. Tradução de Hélder Godinho. Lisboa: Editora Presença.

FREIRE, Paulo (1967). **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo (1987). **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo (1980). **Conscientização**. 3. ed. São Paulo: Moraes.

FREIRE, Paulo (1996). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra.

Mazurca em Disponível no sitio: <https://delhipages.live/pt/entretenimento-e-cultura-pop/danca/mazurka> – Acesso em 18 fev. 2022

Mazurca polonesa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Q2vfnA_1pjk

– Acesso em 14 jan. 2022

Mazurca Galopeada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t2YmgqLGrgM> – Acesso em 15 jan. 2022

Mazurca Pé Quente. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=r5txT1ef8Xw> – Acesso em 13 jan. 2022

MINAYO, Maria Cecília de Souza. SANCHES, Odécio (1993). **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262.

PALUDO, Conceição. Educação Popular (2012). In: **Dicionário da Educação do Campo**. / Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular.

SANDRONI, Carlos (1988). **Mário contra Macunaíma**: cultura e política em Mário de Andrade. São Paulo: Vértice.

VERGARA, Jorge Israel Ortiz (2018). **Toda canção de liberdade vem do cárcere: homofobia, misoginia e racismo na recepção da obra de Mário de Andrade**. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11947/VERGARA%20TESE%20UNIRIO%202018.pdf?sequence=1&isAllowed=y> – Acesso em 16 jan. 2022

ZUMTHOR, Paul (1997). **Introdução à poesia oral**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira et al. São Paulo: Hucitec.

Recebido: 20/08/2021

Aprovado: 10/011/2021

